



Dossiê Temático

Identities indisciplinadas: Homenagem a Luiz Paulo da Moita Lopes

Branca Falabella Fabrício¹
Rodrigo Borba²

Luiz Paulo da Moita Lopes: da oficina à indisciplina

Em meados dos anos 1980, a Linguística dominava a área da pesquisa sobre linguagem, com prevalência de investigações de base quantitativo-positivista. Em tal cenário, caminhando pelas margens da tradição, a Linguística Aplicada (LA) se insinuava no Brasil. Apesar de seu marco fundador em 1971, com a abertura do primeiro programa de pós-graduação em Linguística Aplicada no país³, a LA dava seus passos iniciais por aqui, vinculada ao campo do ensino de línguas. Nesse momento ainda incipiente, já circulava pela faculdade de Letras da UFRJ uma versão datilografada de “‘Yes nós temos bananas’ ou ‘Paraíba não é Chicago não’: um estudo sobre a alienação e o ensino de inglês como língua estrangeira no Brasil”, de Luiz Paulo da Moita Lopes. Tratava-se de um estudo acerca de professoras e professores de inglês e suas crenças sobre ensino-aprendizagem. Nele o autor

¹ Programa Interdisciplinar da Pós-Graduação em Linguística Aplicada, UFRJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0006-9924>. Email: brancaff@letras.ufrj.br

² Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, UFRJ. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4348-1812> Email: rodrigoborba@letras.ufrj.br

³ O programa foi fundado pela Professora Maria Antonieta Alba Celani na PUC-SP (cf. Moita Lopes 2013a).

associava, pioneiramente, educação linguística, ideologias e nossa herança moderno-colonial, em uma época em que clássicos como “Discourse and social change” (Faircough, 1992), “Regimes of language” (Kroskity 2000) e “Voices of Modernity” (Bauman e Briggs 2003) ainda não haviam sido publicados.

Na década seguinte, o artigo integrou a conhecida obra “Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem de línguas” (Moita Lopes, 1996), na qual Moita Lopes formula a pergunta-provocação: “Afiml, o que é Linguística Aplicada?”. A resposta, elaborada ao longo de todo o volume, explora teórica e empiricamente diferentes facetas do ensino de línguas – interação em sala de aula, formação docente permanente, práticas de leitura e orientação político-ideológica – recorrendo a pesquisas em diferentes áreas de investigação: Educação, Psicologia, Antropologia Linguística, Sociologia, Estudos do Discurso e História. A publicação desse livro teve papel central na definição de agendas epistemológicas para um campo que, no Brasil, ainda estava em formação. Ousadamente, o autor reivindicava o papel da LA como uma área de investigação afinada com as Ciências Sociais. Esse exercício transdisciplinar esteve presente na elaboração dos novos parâmetros curriculares para o ensino fundamental e médio, do qual participou, e na criação, em 1990, da Associação de Linguística Aplicada do Brasil (ALAB).

Em seu conjunto, os vários capítulos do livro prenunciavam alguns dos parâmetros norteadores do trabalho em LA no Brasil, ancorados não apenas na perspectiva interdisciplinar, mas também na criticidade, na situacionalidade dos modos de ação humana e em suas consequências contextuais. A metáfora da “oficina” apontava para uma preocupação, central da LA atual, com o labor pragmático envolvido em nosso dizer-fazer-aprender cotidiano e com os efeitos de sentido dele decorrentes.

Gestos precursores dessa natureza agiram na consolidação da LA como área de investigação transgressora de fronteiras disciplinares, fazendo-a investir na revisão constante de seus pressupostos organizadores. Esse movimento incansável de renovação tem sido a marca do percurso acadêmico de Luiz Paulo da Moita Lopes, urdido na curiosidade e fascínio pelo conhecimento. Foi ele que nos motivou a conceber a Revista Indisciplina em

Linguística Aplicada (RILA), uma publicação vinculada ao Programa Interdisciplinar de Pós-graduação em Linguística Aplicada da UFRJ (PIPGLA-UFRJ), que Moita Lopes ajudou a fundar em 1992.

O periódico é, assim, uma homenagem ao legado vanguardista de um intelectual cujo nome está ligado à história da LA brasileira. Além disso, esse tributo é uma ocasião oportuna para a elaboração de uma visão panorâmica de sua obra, segundo dois cronotopos: o tempo-espaço de sua contribuição para o pensamento linguístico crítico em LA e o tempo-espaço da prospecção futura, implicada em sua pesquisa recente. Dedicada ao professor Moita Lopes, esta primeira edição da RILA reúne dez trabalhos produzidos por ex-orientandos de mestrado e doutorado, que hoje em dia atuam como docentes e pesquisadores/as em diversas instituições de ensino superior – salientando a importante contribuição de Moita Lopes não só para a consolidação da LA brasileira como campo de pesquisa, mas também sua contribuição para a formação de profissionais que agora disseminam sua ebulição intelectual por diversas regiões do país.

Este primeiro volume da RILA segue três eixos entrançados, separados aqui apenas por motivos operacionais. Um deles constitui um eixo voltado para processos educacionais e práticas de letramento. Outro viés diz respeito à lógica da identidade e da diferença. Finalmente, há um veio preocupado com as persistentes ideologias gestadas na “ocidentalização” do mundo (Moita Lopes, 2006). Perpassando essas rotas, encontra-se a atenção às performances de gênero, sexualidade, e raça, entre outras; a interrogação de uma episteme modernista; e o engajamento com políticas textuais e suas repercussões socioculturais. Julgamos que reconstruir esse roteiro significa acompanhar um projeto de sociedade mais justa e menos desigual ao qual o professor Moita Lopes consagrou toda sua carreira.

Tendo como norte essas linhas gerais, os artigos reciclam pedras angulares da LA ao mesmo tempo que as ressignificam. Um primeiro grupo se ocupa do contexto educacional. Rogério Tílio discute a construção de uma identidade profissional indisciplinada que influenciou sua pesquisa com livros didáticos. Talita de Oliveira focaliza performances narrativas de alunos da rede pública federal na Baixada Fluminense. Victor Schultz explora trajetórias

textuais de um documento institucional por espaços disciplinares e reguladores de performances de gênero e sexualidade. Thayse Guimarães investiga o nexo entre ações discursivo-identitárias na escola e nas redes digitais. Seguindo a trilha investigativa do mestre, colocam sob escrutínio as identidades fragmentadas produzidas em discursos de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. (cf. Moita Lopes, 2002; 2003b). Entretanto, reenergizam o debate em torno das dimensões situacional e sociohistórica dos processos de significação, ao considerar cadeias textuais e sentidos forjados entre diferentes encontros semióticos. Rasterando a argumentação neles presente, percebe-se o diálogo entre uma ampla diversidade de saberes e compreende-se os espaços-tempos, além do momento na sala de aula, que constituem os chamados sujeitos contemporâneos. Ecoa nesses estudos a escuta alerta de Moita Lopes dos conhecimentos em movimento, da permeabilidade de fronteiras e da crise das territorialidades projetadas pela modernidade.

A observação desses fenômenos resultou em publicações paradigmáticas como “Identidades: recortes multi e interdisciplinares” (Moita Lopes e Bastos, 2002) e “Por uma linguística aplicada Indisciplinar” (2006). A primeira é uma coletânea de pesquisas nas áreas da Saúde, Educação, Geografia, Urbanismo, Comunicação, Ciências Sociais, Letras e Linguística. A outra reúne um time nacional e estrangeiro de estudiosos da linguagem que interrogam o campo da pesquisa em LA em face dos processos de globalização e inovação tecnológica, explorando a dinâmica entre continuidades e rupturas. Como traço comum, os dois volumes partilham uma agenda social de pesquisa, compromissada eticamente com a produção de conhecimento responsivo aos problemas sociais e com a luta por inclusão e igualdade de direitos, preocupações políticas que atravessam todo o trabalho de Moita Lopes.

Um outro bloco de textos deste volume inaugural da RILA, une-se ao interesse de Moita Lopes pelos fluxos e trânsitos para além do binarismo identidade-alteridade (cf. Moita Lopes e Bastos, 2010; Bastos e Moita Lopes, 2011). Explorando a INdisciplina e advogando uma visão performativa de linguagem e identidade, Clarissa Gonzalez, Luciana Lins Rocha e Eduardo

Espíndola Braud Martins voltam-se para a ação de múltiplos signos, como imagens, posts no Twitter e objetos eróticos em uma plataforma sexcam. A leitura desses estudos propicia abalos epistemológicos em crenças sedimentadas sobre a fotografia como espelho da realidade; sobre a matriz de inteligibilidade de gênero e sexualidade calcada em uma visão essencialista; e sobre a ideia de uma “natureza humana” universal. Tais credos e as percepções por eles geradas são caracterizadas como sendo efeitos performativos de intenso trabalho semiótico. Perspectivas queer auxiliam os colaboradores a desarticular regimes de verdade sobre quem somos.

Esse posicionamento questionador, que é central na escrita acadêmica de Moita Lopes, é radicalizado em “Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico” (Moita Lopes, 2013b) e “Global Portuguese: linguistic ideologies in Late Modernity” (Moita-Lopes, 2015). As duas obras são compilações de pesquisas desenvolvidas em diferentes partes do chamado mundo lusófono que exploram o português como uma invenção moderna, construída sob a ótica da pureza. Ao tratarem de sua expansão no panorama globalizado e da riqueza advinda de seu contato e hibridização com uma infinidade de práticas linguísticas, indicam a pluralidade de experiências semióticas abarcadas pelo rótulo homogeneizante “língua portuguesa”. A partir desse foco, desalojam mitos sobre linguagem comprometidos com taxonomias, regulações e padrões de inércia.

A subversão da ideia de fixidez subjacente a certas compreensões de linguagem é também um dos motes que agrega o último grupamento de ensaios. Eles problematizam convicções sedimentadas em práticas semióticas relacionadas à saúde, à política e ao entretenimento. Para isso, sublinham a incessante circulação de textos e os pontos-de-vista que tal deslocamento propicia. Raquel de Oliveira discute a ressignificação de experiências identitárias de adoecimento em uma comunidade virtual, prescrutando as ideologias normativas em relação a enfermidades, protocolos médicos e ideais de sofrimento. Douglas Knupp Sanque explora atritos ideológicos envolvendo entendimentos de gênero e sexualidade em competição no cenário político recente do país. Hellem da Silva Espíndola investiga a construção dos significados do rolezinho no Facebook, focalizando construções que indexam

uma longa história de preconceitos, em especial de raça e de classe. Embora focalizem regimes de repetição, todos contemplam “signos indisciplinados” que apontam para possibilidades de mudança.

No momento atual, o impulso reflexivo e a busca incansável por renovação levam Moita Lopes a, aderindo ao desenvolvimento recente na sociolinguística, deslocar o foco da pesquisa de um suposto centro para paisagens consideradas periféricas ou marginais pela colonialidade do saber. Em parceria com Mike Baynham (Moita-Lopes e Baynham, 2017), ele conclama a mobilização de vozes frequentemente silenciadas para a produção de entendimentos sobre discriminação e exclusão social bem como sobre a possibilidade de sua superação.

Essa breve retrospectiva do percurso acadêmico de um professor-pesquisador conhecido nacional e internacionalmente significa um profundo reconhecimento de sua importância não só para a LA mas também para as pessoas que com ele conviveram e, como nós, ainda convivem. Além do estímulo intelectual, sua generosidade na partilha de conhecimento aliada à firmeza, postura ética e integridade de caráter são lições inestimáveis. Deste modo, condecorá-lo constitui uma indeclinável imposição de nossa memória.

Há muitas revistas científicas em circulação na grande área de Estudos da Linguagem, algumas com trabalhos de perfil interdisciplinar. Entretanto, publicações comprometidas com uma proposta radicalmente INdisciplinar ainda são escassas. A RILA nasce, assim, sob o imperativo de preencher essa lacuna e fazer avançar a imaginação linguística de Moita Lopes. O compromisso assumido neste editorial é de que a RILA, dando continuidade à labuta de seu mentor, contribua com a invenção de um mundo melhor, privilegiando narrativas governadas pela mão dupla do tempo, “sem meio/sem final” (Misher, 2002:112): enredos que, ao explorarem o aqui-e-agora, invistam em renarrar o passado, intervir no presente e desenhar futuros.

Referências

BAUMAN, R.; BRIGGS, C. 2003. *Voices of Modernity. Language ideologies and the politics of inequality*. Cambridge: Cambridge University Press.

BASTOS, L. C.; MOITA LOPES, L. P. (orgs.) 2011. *Estudos de Identidade: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Editora Garamond.

FAICLOUGH, N. 1992. *Discourse and social change*. Cambridge: Polity Press.

KROSKITY, P. V. 2000. *Regimes of Language: ideologies, politics and identities*. Santa Fe, NM: School of American Research Press.

MISHLER, E. G. 2002. Narrativa e identidade: a mão dupla do tempo. IN: Moita Lopes, Luiz Paulo; Bastos, Liliansa Cabral (orgs.). *Identidades: recortes multi e interdisciplinares*. Campinas: Mercado de Letras.

MOITA LOPES, L. P. 1996. *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino-aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado de Letras.

MOITA LOPES, L. P. 2002. *Identidades Fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras.

MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L. C. (orgs.). 2002. *Identidades: recortes multi e interdisciplinares*. Campinas: Mercado de Letras.

MOITA LOPES, L. P. (org.). 2003. *Discursos de identidade: discurso com espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família*. Campinas: Mercado de Letras.

MOITA LOPES, L. P. (org.). 2006. *Por uma linguística aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial.

MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L. C. (orgs.). 2010. *Para além da identidade: fluxos, movimentos e trânsitos*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

MOITA LOPES, L. P. (org.). 2013a. *Linguística Aplicada na Modernidade Recente: festchrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola Editorial.

MOITA LOPES, L. P. (org.). 2013b. *Português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico*. São Paulo: Parábola Editorial.

MOITA LOPES, L. P. (ed.). 2015. *Global Portuguese: linguistic ideologies in Late Modernity*. London: Routledge.

MOITA-LOPES, L. P.; BAYNHAM, M. (eds.) 2017. Meaning Making in the periphery. *AILA Review* 30. Amsterdam: John Benjamins.